



**MESTRADO PROFISSIONAL  
PRÁTICA DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CURSO DE FORMAÇÃO – CENÁRIO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA  
NO BRASIL – RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE**

**NEI EDUARDO DE FREITAS SANTOS**

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO**  
**FUNDAMENTAL**

**Nei Eduardo de Freitas Santos**

**CURSO DE FORMAÇÃO – CENÁRIO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA**  
**NO BRASIL – RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE**

Produto aprovado para obtenção do título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental e validado pela banca de dissertação composta pelos examinadores Profa. Abigail Malavasi e Prof. Dr. Gustavo Duarte Mendes.

Orientação: Profa. Dra. Elaine Marcilio Santos

**SANTOS**

**2021**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. OBJETIVOS .....	6
2.1. Objetivo Geral .....	6
2.2. Objetivos Específicos .....	6
3. PROCEDIMENTOS .....	7
3.1. Especificações do curso .....	7
3.2. Metodologia de ensino-aprendizagem .....	7
3.3. Desenvolvimento .....	7
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO .....	8
4.1. Os cursos de licenciatura no Brasil .....	8
4.2. A qualidade do ensino universitário .....	8
4.3. Sistema nacional de avaliação da educação superior - SINES .....	9
4.4. Indicadores de avaliação do SINAES .....	9
4.5. Exame nacional de desempenho dos estudantes - ENADE .....	10
4.6. Conceito preliminar de curso – CPC .....	10
4.7. Análise dos dados - ENADE .....	11
4.8. Análise dos dados - CPC .....	11
4.9. Comparando resultados .....	11
4.10. Integrando conceitos e resultados .....	12

## 1. INTRODUÇÃO

Os cursos de Licenciatura no Brasil devem buscar uma excelência não só por sua natureza profissionalizante, pois qualquer graduação busca inserir no mercado profissionais cada vez mais qualificados, mas também por se tratar de uma Área de Conhecimento fundamental para o crescimento de uma nação. Diversos especialistas concordam que um país só se desenvolve através da educação, e em se tratando de ensino, nada é mais fundamental para a sociedade do que a Educação Básica, onde a busca permanente do desenvolvimento humano se colide com as mais diversas realidades socioculturais. Nessa perspectiva, o cuidado com os professores da educação básica deve ser objetivo permanente para as políticas públicas brasileiras em busca de uma qualidade de ensino digna dos países mais desenvolvidos do mundo. (JARDILINO, SAMPAIO, e OLIVERI, 2021)

Desenvolver um profissional com habilidades e competências para fomentar em uma criança ou adolescente valores, conhecimentos e práticas que os permitam viver e contribuir em uma sociedade mais justa e igualitária, não pode ser tido como uma simples formação. O curso de licenciatura deve promover no discente a vontade de desenvolver-se de maneira permanente; deve minimizar a distância entre a teoria (aquilo que o professor ensina como ideal para a carreira) e a prática (aquilo que o aluno efetivamente transborda no seu cotidiano de trabalho) a fim de inserir no aluno a segurança necessária para a execução profissional; deve fomentar o olhar crítico aos caminhos tomados pela educação com o objetivo de formar um profissional vocacionado às melhorias de sua carreira.

A qualidade do ensino universitário requer um conjunto de ações integradas que perpassam pelas políticas públicas de longo prazo, conscientização dos profissionais responsáveis pela formação docente, incentivo e fortalecimento do princípio do ensino universitário da intersecção do ensino, pesquisa e extensão, e da integração dos conteúdos promovendo a transversalidade da prática.

A pesquisa realizada na dissertação trouxe como objetivo fazer um comparativo do desempenho entre os cursos de pedagogia do país, estado e região metropolitana, para contribuir com a reflexão sobre a avaliação do processo de ensino aprendizagem desses cursos e assim contribuir com a melhora das práticas docentes do ensino fundamental identificando a evolução destes indicadores.

O cruzamento de informações e resultados dos principais indicadores de avaliação de egresso (ENADE) e Conceito Preliminar de Curso. Apuração das informações relevantes das instituições de ensino superior, bem como de seus cursos de pedagogia contrapondo a proximidade de excelência ao exame nacional de desempenho estudantil para demonstrar o desenvolvimento teórico-cognitivo esperado para a formação profissional do docente.

Independente do recorte a ser analisado, tanto a título Nacional quanto a título Estadual ou Regional, os cursos de Pedagogia tiveram um aumento de conceitos ruins no ENADE e no CPC o aumento se refletiu na faixa de conceitos bons. Ou seja, enquanto os cursos de Pedagogia conseguem altos índices de conceitos referente à seus cursos, o mesmo se inverte quando a análise recai nos egressos destes mesmos cursos ao realizarem um exame de conteúdo. Acrescente-se a isso outras variáveis que dizem respeito à Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Esta pesquisa propõe um produto que sensibilize os agentes como professores, gestores tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior, bem como demais profissionais que atuam na Educação, através de uma formação utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem, pretende chamar atenção para a questão levantada pelo problema da pesquisa. O curso está disponível no ambiente Moodle da UNIMES. através do link <https://presencial20221.unimes.br/course/view.php?id=1371>.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

O curso tem a finalidade de expor o cenário dos cursos de pedagogia no Brasil através de um comparativo entre os conceitos de qualidade Conceito Preliminar de Curso e o Exame Nacional de Desempenho Estudantil após a criação do SINAES a fim de contribuir com a melhora das práticas docentes do ensino fundamental.

### **2.2. Objetivos Específicos.**

Para tanto, se propõe à:

- a) Analisar os indicadores oficiais oferecidos pelos órgãos de regulação e avaliação do Ministério da Educação;
- b) Identificar evolução dos indicadores ENADE e CPC, no Brasil, no Estado de São Paulo e na Baixada Santista;
- c) Analisar a relação entre o ENADE e o CPC.

### 3. PROCEDIMENTOS

#### 3.1. Especificações do curso

Curso de Extensão : Pressupostos teórico- metodológicos da pesquisa como princípio educativo.

**Público-alvo:** Os professores e alunos das licenciaturas.

#### 3.2. Metodologia de ensino-aprendizagem

O curso está dividido em aulas temáticas que serão desenvolvidas por meio de recursos didáticos, como: material em formato de texto, fóruns e atividades individuais. O desenvolvimento do curso se dará por sugestão de leitura de textos, indicação de autores, sites, gráficos e tabelas, envolvendo o universo da avaliação institucional e estudante.

**Carga horária:** 20 horas, 20 aulas texto e 1 atividades avaliativas.



#### Certificação

O Certificado de Conclusão do curso de estará disponível após a realização da atividade avaliativa.

#### 3.3. Desenvolvimento

- Elaboração do formato do curso.
- Formatação do curso na Plataforma Moodle.
- Divulgação do curso (convites aos participantes da pesquisa, e aos demais interessados por e-mail e site da universidade).



**Avaliação** - A avaliação dos alunos é prevista ao final do curso com uma atividade avaliativa.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **4.1. Os cursos de licenciatura no Brasil**

Os cursos de licenciatura no Brasil devem buscar uma excelência não só por sua natureza profissionalizante, pois qualquer graduação busca inserir no mercado profissionais cada vez mais qualificados, mas também por se tratar de uma Área de Conhecimento fundamental para o crescimento de uma nação.

#### **Licenciatura em Pedagogia**

A formação de professores para educação básica no Brasil, nos últimos anos, passa por grandes reformulações. As políticas educacionais fundamentadas na legislação atual e nos documentos oficiais, quer seja em nível Federal, Estadual ou Municipal, nas diferentes modalidades do ensino, requer um repensar dos cursos de formação e a prática docente no que se refere à concepção, significado, estrutura, condições, exercício docente, entre outros, pois o modelo vigente parece não mais satisfazer os educadores e a sociedade em geral, tendo vista as frequentes discordâncias, críticas e reflexões que são feitas em torno da formação e atuação docentes.

### **4.2. A qualidade do ensino universitário**

A qualidade do ensino universitário requer um conjunto de ações integradas que perpassam pelas políticas públicas de longo prazo, conscientização dos profissionais responsáveis pela formação docente, incentivo e fortalecimento do princípio do ensino universitário da intersecção do ensino, pesquisa e extensão, e da integração dos conteúdos promovendo a transversalidade da prática.

Os órgãos públicos ligados à educação esforçam-se para atender a demanda da qualidade dos cursos de formação docente mapeando, regulando e avaliando instituições de ensino e cursos de formação a fim de estabelecer um modelo adequado as necessidades sociais e respeitando as características regionais de cada parte do país. Se a educação é um dever do Estado, e cabe a ele colocar à disposição da sociedade um ensino de qualidade, seria o próprio Estado o primeiro a preocupar-se com a qualidade dos professores da educação básica. Pontos focais

podem ser observados através das tentativas do Ministério da Educação em padronizar a qualidade de ensino, publicando normas como Diretrizes Curriculares para cursos de graduação, ou ainda Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação que buscam uma excelência nos bancos universitários não confirmados no “chão da escola” quando o recém-formado encara a realidade de sua profissão.

#### **4.3. Sistema nacional de avaliação da educação superior - SINES**

Criado em 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a fim de valoriza os investimentos públicos e dar retorno à sociedade.

O SINAES está baseado em três eixos básicos: avaliação, regulação e supervisão, nos quais se aplicam ações distintas, mas intrinsecamente interligadas, com a busca constante da qualidade de educação nos diferentes níveis do ensino. Observa-se um processo de amadurecimento no conceito da avaliação, que passa a ser um processo mais dinâmico.

O Ministério da Educação – MEC, criou um aparato normativo para operacionalizar e regular todos esses instrumentos, determinando que as Diretrizes e o Instrumentos de Avaliação são competência da CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

#### **4.4. Indicadores de avaliação do SINAES**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, apresenta 3 componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho do estudante. Possui vários instrumentos complementares, como de auto avaliação, avaliação externa, Enade, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o Censo e o Cadastro. A integração dos instrumentos permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com 5 níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

As avaliações *in loco*, para os atos de Credenciamento e Recredenciamento de IES; e Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação, são norteadas pelos Instrumentos de Avaliação do SINAES.

#### **4.5. Exame nacional de desempenho dos estudantes - ENADE**

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

Aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desde 2004, o Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), composto também pela Avaliação de cursos de graduação e pela Avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, são insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior.

A inscrição é obrigatória para estudantes ingressantes e concluintes habilitados vinculados às áreas de avaliação da edição. A situação de regularidade do estudante é registrada no histórico escolar.

O Ciclo Avaliativo do Enade determina as áreas de avaliação e os cursos a elas vinculados. As áreas de conhecimento para os cursos de bacharelado e licenciatura derivam da tabela de áreas do conhecimento divulgada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Já os eixos tecnológicos são baseados no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), do Ministério da Educação.

#### **4.6. Conceito preliminar de curso – CPC**

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e

profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

Aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desde 2004, o Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), composto também pela Avaliação de cursos de graduação e pela Avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, são insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior.

A inscrição é obrigatória para estudantes ingressantes e concluintes habilitados vinculados às áreas de avaliação da edição. A situação de regularidade do estudante é registrada no histórico escolar.

O Ciclo Avaliativo do Enade determina as áreas de avaliação e os cursos a elas vinculados. As áreas de conhecimento para os cursos de bacharelado e licenciatura derivam da tabela de áreas do conhecimento divulgada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Já os eixos tecnológicos são baseados no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), do Ministério da Educação.

#### **4.7. Análise dos dados - ENADE**

Análise de dados do ENADE de 2005, 2008, 2001, 2014 e 2017, e a evolução do indicador neste período.

#### **4.8. Análise dos dados - CPC**

Análise de dados do CPC de 2008, 2001, 2014 e 2017, e a evolução do indicador neste período.

#### **4.9. Comparando resultados**

#### **4.10. Integrando conceitos e resultados**

Todos resultados de uma avaliação geram um conceito que tem como principal objetivo determinar políticas de desenvolvimento da Instituição de Ensino. Chamados de indicadores da do Ensino Superior estes conceitos refletem a qualificação do componente avaliado. Quando a avaliação é da Instituição os conceitos: Conceito Institucional – CI (Avaliação in loco por órgão competente que busca auferir conceito à 10 dimensões divididos em 5 eixos relacionadas à Instituição que vão de Planejamento e Avaliação Institucional até Infraestrutura, passando por Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, e Políticas de Gestão) e Índice Geral de Cursos - IGC (Índice calculado a partir da participação dos conceitos dos cursos desenvolvidos na Instituição) são os mais destacados. Quando a avaliação recai sobre os cursos de graduação, os indicadores são: Conceito de Curso – CC (avaliação in loco que, assim como na Institucional, conceitua dimensões do curso) e Conceito Preliminar de Curso – CPC (que traz à tona informações referentes à seus alunos, seus docentes, e uma visão dos seus egressos sobre as perspectivas do conteúdo curricular e ampliação de formação através dele) este, inclusive, considerado o mais completo dos indicadores. Por fim, a avaliação do desempenho dos estudantes tem no ENADE sua principal fonte.

Portanto, ao analisar um indicador de qualidade de curso como o CPC espera-se que aqueles alunos que tiveram contato com os componentes daquele currículo acompanhem a qualificação de seu curso, traduzindo então no conceito do ENADE aquele que o curso trouxe como CPC.

Os resultados apresentados nesta pesquisa demonstram que, os cursos de Pedagogia no Brasil que tiveram conceito ENADE abaixo do regular, cresceu de 15,50% para 29,64%, e no mesmo período o grupo de cursos com conceito ENADE superior ao regular manteve-se estável. Para o conceito CPC, o grupo de cursos de Pedagogia que no primeiro ciclo avaliativo deste indicador tinha registrado 30,67% de conceitos 1 e 2, diminuiu para 8,49% no último ciclo, enquanto o grupo de excelência com conceitos 4 e 5 passou de 15,73% para 35,30%.

O grupo de cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo cujo conceito ENADE ficou abaixo do regular, cresceu de 7,06% para 29,45%, e no mesmo

período o grupo de cursos com conceito ENADE superior ao regular manteve-se estável. Para o conceito CPC, o grupo de cursos de Pedagogia que no primeiro ciclo avaliativo deste indicador tinha registrado 19,51% de conceitos 1 e 2, diminuiu para 7,98% no último ciclo, enquanto o grupo de excelência com conceitos 4 e 5 passou de 17,07% para 33,44%.

O grupo de cursos de Pedagogia na Baixada Santista cujo conceito ENADE ficou abaixo do regular, cresceu de 0% para 26,67% e no mesmo período o grupo de cursos com conceito ENADE superior ao regular diminuiu. Para o conceito CPC, o grupo de cursos de Pedagogia que no primeiro ciclo avaliativo deste indicador tinha registrado 20,00% de conceitos 1 e 2, diminuiu para 6,67% no último ciclo, enquanto o grupo de excelência com conceitos 4 e 5 passou de 10,00% para 46,67%.

Independente do recorte a ser analisado, tanto a título Nacional quanto a título Estadual ou Regional, os cursos de Pedagogia tiveram um aumento de conceitos ruins no ENADE e no CPC o aumento se refletiu na faixa de conceitos bons. Ou seja, enquanto os cursos de Pedagogia conseguem altos índices de conceitos referente à seus cursos, o mesmo se inverte quando a análise recai nos egressos destes mesmos cursos ao realizarem um exame de conteúdo. Acrescente-se a isso outras variáveis que dizem respeito à Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Em 2017 as Instituições Privadas eram 76,40% dos cursos com conceito 1 e 2 no ENADE, enquanto os de conceito 4 e 5 eram 67,48%, e no CPC elas representavam 69,61% dos cursos com conceito ruim, enquanto os de conceito 4 e 5 somam 305, ou seja 71,93% do total.

As Universidades representaram 26,97% dos cursos que obtiveram conceito 1 e 2, e 55,32% dos cursos que atingiram 4 e 5 no ENADE. As mesmas Universidades representam 25,49% dos cursos que obtiveram conceito 1 e 2 no CPC e 51,42% dos cursos que atingiram 4 e 5.

O Ensino Presencial representa 89,33% dos cursos que obtiveram conceito 1 e 2, e 92,71% dos cursos que atingiram 4 e 5 do ENADE e os mesmos cursos

Presenciais representam 95,10% dos cursos que obtiveram conceito 1 e 2, e 92,69% dos cursos que atingiram 4 e 5.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Avaliação das Instituições de Educação Superior**. 2013b. Disponíveis em: <[http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao\\_institucional](http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional)>. Acesso em 10 agosto 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 02/07/2019; 25/07/19; e 13/08/19.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Evolução da Educação Superior - Graduação**. 2010f. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/evolucao-1980-a-2007>>. Acesso em: 10 agosto 2019.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da educação superior 2011: resumo técnico**. 2013c. Disponíveis em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/resumo\\_tecnico/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2011.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf)>. Acesso em: 10 agosto 2019.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, DF: INEP, maio 2012. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2012/instrumento\\_com\\_alteracoes\\_maio\\_12.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maio_12.pdf)>. Acesso em: 12 agosto 2020.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, DF: INEP, maio 2015. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2016/instrumento\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2016/instrumento_2016.pdf)> Acesso em: 12 agosto 2020.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, DF: INEP, junho 2016. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2016/instrumento\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2016/instrumento_2016.pdf)> Acesso em: 12 agosto 2020.

JARDILINO, José Rubens Lima, SAMPAIO, Ana Maria Mendes e OLIVERI, Andressa Maris Rezende. **Avaliação de desempenho docente: culpar, punir ou desenvolver profissionalmente?**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2021, v. 29, n. 111 [Acessado 12 Fevereiro 2022] , pp. 318-337. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902701>>. Epub 09 Abr 2021. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902701>.